



REPERCUSSÕES DOS MERCADOS CURTOS INDIRETOS DO PAAE PNAE NA SERRA DOS TAPES/RS: DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E AUTOCONSUMO

Luiz Felipe Wassmansdorf¹; Giancarla Salamoni²

(¹lfw.geo@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ²gi.salamoni@yahoo.com.br, Universidade Federal de Pelotas)

Introdução

O objetivo central deste artigo converge para a construção do reconhecimento da agricultura familiar como ator social que detém o protagonismo na produção de alimentos para famílias rurais e urbanas e nos processos de desenvolvimento rural. Além disso, defendemos que os mercados institucionais para a agricultura familiar são importantes canais de comercialização, já que promovem a manutenção do sujeito do campo, seja pela produção de alimentos, tornando-se importante compreender a dinâmica das políticas públicas para que, assim, seja possível verificar os aspectos positivos e negativos referentes às mesmas

Metodologia

O presente trabalho é parte da agenda de pesquisa de projeto de maior abrangência que trata de estudo-diagnóstico sobre as repercussões do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) sobre a organização dos sistemas agrários familiares nos municípios de Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu, localizados na Serra dos Tapes no Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1)

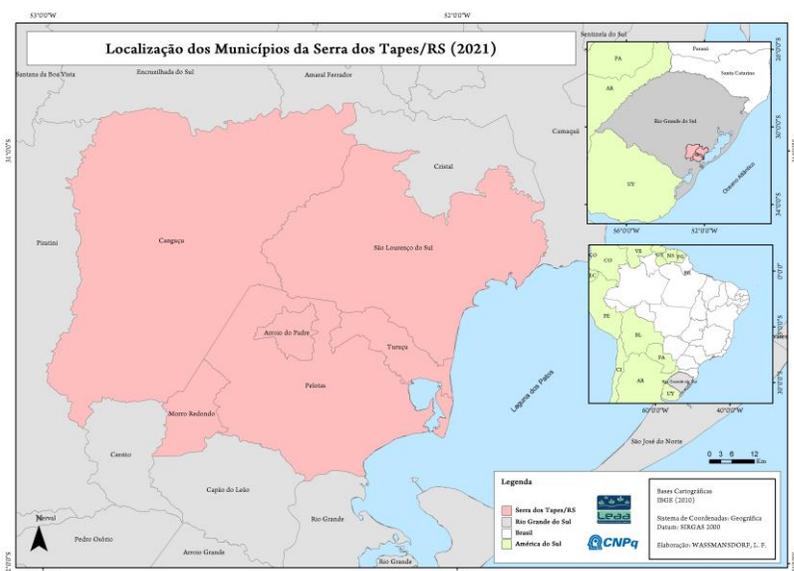


Figura 1 Mapa de localização dos municípios da Serra dos Tapes/RS (2021) / Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Resultados

No que diz respeito a categoria diversificação produtiva (DP) ressalta-se que entre as práticas sociais comuns aos agricultores familiares da Serra dos Tapes pode ser identificada a organização econômica, baseada na produção diversificada de gêneros agrícolas em associação com a pecuária para o autoconsumo, e, por vezes, especializada em produtos para o mercado. Como enfatizam Salamoni e Waskiewicz (2013), a produção diversificada foi a marca histórica da agricultura nos núcleos coloniais da Serra dos Tapes, onde os colonos praticavam, ainda, a produção artesanal de alimentos para consumo doméstico e o artesanato de produção de ferramentas e equipamentos agrícolas.

Sobre a ampliação do autoconsumo (AC), Salamoni e Waskiewicz (2013) evidenciaram mudanças nesse processo, destacando a autonomia parcial desses sujeitos por meio da manutenção da produção para o autoconsumo, combinada com a produção para o mercado. O autoconsumo é de extrema importância para os agricultores familiares – regionalmente também chamados de colonos –, pois representa uma economia de renda para o agricultor, evitando os gastos com a compra de produtos no mercado.

Esse fenômeno é percebido na região de estudo, pois se pode observar a manutenção de produtos como feijão, batata inglesa e batata doce de maneira bastante representativa como produção para o autoconsumo nos municípios de Canguçu, Pelotas e São Lourenço do Sul, embora parte dessa produção também seja destinada ao mercado. O milho e a criação de suínos, que possuem a “marca” da agricultura familiar, mantêm-se no contexto da unidade de produção familiar na Serra dos Tapes. O milho pode ser consumido tanto na alimentação dos animais quanto na alimentação humana. Ao ser utilizado como ração animal para galinhas, porcos, bovinos, etc., por sua vez, passa a ser, novamente, consumido de forma indireta na carne e demais produtos de origem animal.

Conclusões

A agricultura familiar se reinventa a cada dificuldade de comercialização de seus produtos alimentícios e, por essa razão, instrumentaliza-se, dentro de suas possibilidades, para acessar os diferentes canais de comercialização, sejam eles canais longos ou curtos. Assim, entende-se que as políticas públicas são vias de promoção do desenvolvimento rural, mas são, também, reflexos de um modelo de desenvolvimento que se materializa conforme o direcionamento e escopo da orientação ideológica adotada na sua concepção.

Referências:

SALAMONI, G.; WASKIEWICZ, C. A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. Tessituras, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul./dez., 2013.